



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13302 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

INDÍGENAS ONLINE: POVOAMENTO E DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO DIGITAL NA T.I ASSURINÍ DO TROCARÁ

Cristian Caio Silva Moreira - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

INDÍGENAS ONLINE: POVOAMENTO E DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO DIGITAL NA T.I ASSURINÍ DO TROCARÁ

Resumo: Este estudo tem como lócus a Terra Indígena Trocará, localizada no município de Tucuruí/PA, objetivando analisar como ocorre a participação dos indígenas Assuriní na *internet* e seus espaços virtuais, na perspectiva de identificar as múltiplas funções das redes sociais no dia a dia, as relações com a sociedade indígena e não indígena da região e do Brasil, visando verificar o papel que esses recursos passaram a ocupar no contexto comunitário e urbano. Averiguando se há conexão dos Assuriní com o movimento indígena nacional, observando a atuação desses sujeitos na *internet* em contexto pandêmico e pós-pandêmico, como forma de resistir às impossibilidades. Metodologicamente, a pesquisa realiza-se em duas etapas. Primeiro, faz-se um levantamento bibliográfico da temática, em obras de autores como: MOREIRA (2021); LUCIANO (2006); KRENAK (2021). Na segunda etapa, realiza-se a pesquisa de campo com observação em lócus e entrevista com alguns habitantes, utilizando de fontes orais, imagéticas, documentais e sites da *internet*, para compreender o cotidiano da comunidade e as relações de sociabilidade que desenvolvem-se a partir da interação dos indígenas nos espaços virtuais, e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Povo Assuriní; Internet; Ressignificação Cultural

INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere na linha pesquisa *Culturas e Linguagens*, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) do Campus Universitário do

Tocantins/UFPA-Cametá, tendo como lócus a Terra Indígena Trocará que está localizada no município de Tucuruí/PA, nas margens esquerda do Rio Tocantins nas proximidades do Igarapé Trocará, a 35 km da cidade de Tucuruí, nas margens da rodovia BR-422, conhecida como TransCametá PA-156. Atualmente a reserva Trocará possui em torno de 700 habitantes, sendo formada por quatro (04) aldeias: a Trocará (aldeia sede), a aldeia Ororitawa, a Oimotawara, e a aldeia Marawytawa.

Pretende-se através dessa pesquisa, compreender as relações da etnia Assuriní com o mundo virtual, aprimorando a discussão sobre a resistência cultural, política e educacional e os impactos resultantes do dialogo intercultural que se estabelece com os recursos digitais/virtuais presentes nessa realidade, analisando os diferentes papéis que estes ocupam na vida dos moradores da comunidade, uma vez que atualmente os indígenas Assuriní da Terra Indígena Trocará, desde as crianças, os adultos e até mesmo os mais velhos. Conforme defende Gersem Baniwa Luciano (2006),

Na atualidade, é evidente o desejo dos povos indígenas pela apropriação dos recursos tecnológicos para a defesa dos seus direitos e para a melhoria das condições de vida. Mas também são evidentes as dificuldades para o acesso e a apropriação adequados, os quais precisam ter como principal fundamento o fortalecimento dos conhecimentos e dos valores tradicionais, complementados e enriquecidos pelos avanços da modernidade, da ciência e da tecnologia digital. É inegável o papel dos sistemas de comunicação e de informação digital na luta pela defesa dos direitos dos povos indígenas. Com eles, os povos indígenas cada vez mais estão superando a invisibilidade social, principal causa da ignorância, do preconceito e da discriminação (LUCIANO, 2006, p. 91).

Nota-se, portanto, a importância do protagonismo Assuriní frente à nova realidade referente às práticas de comunicação e informação, onde as ferramentas digitais passam a ocupar cada vez mais espaços em seu dia a dia, pois estão fortemente presentes nas redes sociais, como o *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e entre outras plataformas virtuais, ocupando assim espaços que não eram considerados seus (MOREIRA, 2021).

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA:

Observa-se que as populações indígenas que habitam o território brasileiro na atualidade enfrentam cotidianamente os efeitos materiais e mentais do processo civilizatório, a discriminação e preconceito ainda se fazem presente em suas realidades, onde suas ações dentro da “sociedade moderna” colocam em debate questões ainda pouco compreendidas, discutidas ou aceitas por grande parte da sociedade, consolidando uma imagem estereotipada dos sujeitos que traz à tona a discussão do “ser índio” na contemporaneidade (MOREIRA, 2021). Conforme afirma Aguilar (2012),

“a informação somente constitui-se num recurso para a identidade/diversidade cultural, dentro de um contexto comunicativo específico, que é o contexto participativo-comunicacional em rede, no qual cada integrante de rede procura recuperar, difundir e trocar diversos aspectos de sua etnia (história, cultura, tradições, crenças, etc.). Portanto, o desenvolvimento, a recuperação e construção de uma determinada identidade cultural, implicam considerar que todos os seres humanos são “*fazedores e sabedores*”, pois todos tem algum conhecimento sobre algum tema, e tal conhecimento deve ser considerado nas práticas informacionais. Destarte, as práticas informacionais (geração e transferência de informação) são as funções principais que permitem a criação e a comunicação de conteúdos, que contribuirão para formação e fortalecimento das identidades culturais étnicas” (AGUILAR, 2012, p. 126-127).

Nestas condições, a pesquisa justifica-se pela importância de evidenciar o processo de ressignificação de aspectos sociais, políticos e culturais dos Assuriní do Trocará por meio da comunicação e atuação em rede, como forma de destacar a importância da representação da imagem do indígena mediante a sociedade em geral, enfatizando o significado histórico e atual da participação desses sujeitos na *internet* e poder que exercem diante das telas.

OBJETIVOS E METODOLOGIA:

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como ocorre a participação dos indígenas Assuriní da Aldeia Trocará, no município de Tucuruí, no Pará, na *internet* e seus espaços virtuais. E como objetivos específicos identificar as múltiplas funções das redes sociais no dia a dia dos indígenas Assuriní, suas relações com a sociedade indígena e não indígena da região e do Brasil, visando verificar o papel que esses recursos passaram a ocupar no contexto comunitário e urbano. Assim, averiguar se há conexão dos Assuriní com o movimento indígena nacional, no sentido de observar a atuação desses sujeitos nos espaços virtuais em contexto pandêmico e pós-pandêmico, como forma de resistência diante das impossibilidades vivenciadas.

Metodologicamente, a pesquisa está sendo realizada em duas etapas. Na primeira etapa, está se realizando um levantamento bibliográfico e estudo de obras de autores que se ocupam da temática em questão, entre os quais se destaca: PINTO e PROCÓPIO (2013); LUCIANO (2006); MOREIRA (2021). Na segunda etapa está sendo realizada a pesquisa de campo com observação em lócus e entrevista com alguns habitantes da reserva Trocará. Assim, utilizando fontes orais, mediante entrevistas, conversas informais e histórias de vida no intuito de compreender o dia a dia das pessoas na comunidade e as relações de sociabilidade que se desenvolvem a partir a interação dos mesmos com as plataformas virtuais. Além de fontes imagéticas, documentos escritos e outras fontes que poderão ser levantadas para melhor desenvolvimento do estudo.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO:

Dados parciais apontam a necessidade de analisar mais a fundo as formas de negociações dos indígenas Assurini com as ferramentas digitais, logo, identificando as especificidades resultantes das ações desses sujeitos em interatividade na *internet*, principalmente, em contexto de pandemia e “pós-pandemia” que intensificou ainda mais esse contato, a nível nacional e a nível local, devido à urgência de adentrarem ainda mais os espaços virtuais como forma de resistência. Com isso, levando a compreensão do papel estratégico da *internet* e das plataformas virtuais no contexto dos Assurini mediante a era digital. Nessa busca por autonomia e protagonismo, é que se faz necessário ampliar os espaços e visibilidade da luta no atual mundo globalizado em meio às contradições impostas e a ressignificação cultural fortalecida a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando da interculturalidade na realidade da comunidade indígena Assurini do Trocará, este estudo encontra-se em andamento e por meio dos suportes teóricos metodológicos e o auxílio dos fundamentos etnográficos está se compreendendo as especificidades dessa etnia em sua presença no território digital. Pois, em pesquisas anteriores observou-se a forte utilização dos recursos tecnológicos digitais principalmente na aldeia sede (Trocará) e quais suas influências no cotidiano. Na atualidade, tornando-se ainda mais urgente em contexto pandêmico, devido às dificuldades enfrentadas pelos indígenas na saúde, que recorreram às redes sociais para comunicar-se com pessoas de fora e pedir ajuda diante do avanço do vírus e as consequentes perdas de alguns anciões. Além disso, o aumento da desassistência do estado em outros setores, como educação, assistência social e saneamento básico, exige dos Assurini movimentar-se nas redes virtuais como forma de sobreviver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUILAR, Alejandra. *Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão nas comunidades indígenas no Brasil*. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.22, n. 1. P. 121-128, jan./abril. 2012

LUCIANO, Gersem dos Santos. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje* / Gersem dos Santos Luciano – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MOREIRA, Cristian Caio Silva. *Arco, Flecha e Mouse: os Assurini da Aldeia Trocará e o Uso das TICs, no Município de Tucuruí/PA*. (Monografia) - Campus Universitário Do Tocantins/UFPA-Cametá, Faculdade de História, 2021.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes & PROCÓPIO, Maria Gorete Cruz. *Tecnologias de Informação: a Inserção de Outras Linguagens nas Práticas Educativas e Culturais do Povo Assurini da Aldeia Trocará, Município de Tucuruí/PA*. In: Linguagens e Resistências. Cametá – Pará: Campus Universitário do Tocantins/Cametá-UFPA. Programa de Pós-

